



PROJETO NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO  
PÓLO RS – CAXIAS DO SUL

## **ESCOLA E PESQUISA: um encontro possível**

LIAMARA VAZ RIBEIRO

SELMA HELGENSTILER ARENDT

São Marcos, 01 de Novembro de 2005.



NEPSO – NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO  
ESCOLA E PESQUISA: um encontro possível  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
DEMÉTRIO MOREIRA DA LUZ – SÃO MARCOS - RS

## **RELATÓRIO DO PROJETO – PRECONCEITO RACIAL**

LIAMARA VAZ RIBEIRO

SELMA HELGENSTILER ARENDT

Relatório apresentado como requisito à conclusão do Projeto Nossa Escola

Pesquisa Sua Opinião

São Marcos, 01 de Novembro de 2005.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	7
1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	8
1.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	11
1.4 PERFIL DA TURMA.....	12
1.5 NOSSO MUNICÍPIO.....	13
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL .....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3. HIPÓTESE .....	16
4. JUSTIFICATIVA.....	17
5. PROBLEMA .....	18
6. MATERIAIS E RECURSOS .....	19
7. AVALIAÇÃO .....	20
8. CONCLUSÃO.....	21
9. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....	23
10. ANEXOS .....	25
Anexo 01 -Turma 7.2 - E.M.E.F. Demétrio Moreira da Luz.....	23

Anexo 02 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira da Luz.....	25
Anexo 03 - Município de São Marcos - RS.....	27
Anexo 04 - Questionário – "Preconceito racial" .....	29
Anexo 05 - Alunos Multiplicadores no seminário NEPSO.....	32
Anexo 06 - Resultados do Projeto – GRÁFICOS.....	34
Anexo 07 - Mensagem Final.....	42

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto está sendo desenvolvido com a Escola Demétrio Moreira da Luz de São Marcos, no período de março de 2005 a agosto de 2005, com a 7ª série do turno da tarde, turma 72 (Anexo 01) envolvendo todos os alunos nas disciplinas de Ciências e História.

Não se aprende História, Ciências e outras disciplinas apenas no espaço escolar. As crianças, os jovens têm acesso a inúmeras informações. Isso significa que lidamos hoje com uma pluralidade de fontes de conhecimento. Compete a nós professores (as), independentemente da disciplina que lecionamos, contribuir para que os (as) nossos (as) estudantes ampliem a sua compreensão da sua realidade e sejam capazes de estabelecer relações com a diversidade cultural e de respeitar os valores culturais das diferentes sociedades. Para tanto, a pesquisa com parcerias assistida vêm contribuir para que o (a) estudante desenvolva a visão crítica e a importância do seu papel na formação da cidadania, que deve ser entendida como um processo de participação social, política e civil, na escola, na família, no trabalho, na comunidade.

A oportunidade nesse ano de 2005 surgiu novamente, eis que os nossos estudantes estavam na expectativa do tema. Os estudantes trouxeram a tona diversos temas polêmicos, e o mais votado foi “preconceito racial” entre adolescentes da nossa cidade. A pesquisa envolve 105 questionários, dividida por bairros de nossa cidade: Polo, Francisco Doncatto, Centro, São José Operário, Henrique Pante, Industrial. A primeira etapa envolve a escolha do tema gerador da pesquisa, a segunda etapa a aplicabilidade do questionário: terceira

etapa a participação dos alunos, professores e direção no seminário de apresentação interno para a comunidade escolar; quarta etapa envolve a conclusão dos dados pesquisados.

Acreditamos que nenhuma pesquisa traz em si respostas prontas e acabadas. O processo para ampliar o campo de reflexão sobre a teoria e a prática é fornecido como um instrumento que guia para um crescimento de todos.

Todas as diferenças que vivenciamos na sociedade, tais como o preconceito racial, manifestam também na adolescência. Uma educação igualitária e democrática precisa levar em conta as diversidades sem transformá-las em desigualdades.

## 1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira da Luz

Título do projeto: “Preconceito racial”.

Público alvo: Adolescentes residentes nos bairros da cidade de São Marcos

Turno: tarde Turma 72

Número de alunos: 20

Disciplinas: Ciências e História

Equipe Envolvida: NEPSO, professores, alunos e direção

Coordenadores: professora Liamara Vaz Ribeiro e Selma Helgenstiler Arendt

Período de execução: março de 2005 a agosto de 2005.

Local de realização da pesquisa: Bairros da cidade de São Marcos

Alunos participantes: Aline da Silva Ferraz, Camila Oliveira, Cátia Posso, Chaiana Silva, Diana Dalsotto, Elton Souza, Everton Capeletti, Franciele Oliveira, Francine Baldissera, Graciele Oliveira, Isaías Pereira, Jeferson Ruffato, Julian Menegon: Leonardo Camatti Nicole Lima, Nilma Pereira, Rafela Matininghi, Renan Renosto, Vanessa Castilhos dos Reis, Willian Pedrotti.

Alunos multiplicadores: Nicole Lima, Rafaela Marteninghi, Vanessa Castilhos dos Reis.

## 1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão em torno dos temas racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância faz parte dos discursos dos governos democráticos. Entretanto, na prática deixam a desejar quando certas medidas como “sistema de cotas no ensino superior”. Universidade para todos, do Ministério da Educação gera discussão jurídica e maior preconceito. A questão é bastante polêmica e tem gerado grandes discussões na mídia. Pelo menos uma questão parece ser um consenso: caiu por terra a convicção de que o brasileiro não é racista. Para reforçar esse argumento, as entidades que defendem as cotas raciais buscam apoio nos dados do IBGE. Após a conferência de Durban, o governo brasileiro, que assinou o tratado se comprometendo a tomar medidas de combate ao racismo e reparação aos afro-descendentes , precisou conhecer melhor a população negra do país e deu início a uma série de pesquisas sobre o assunto.

“A Conferência de Nações Unidas contra o Racismo, realizada em setembro de 2000 em Durban, África do Sul, trouxe a tona a problemática. As discussões geraram em torno de uma política não discriminatória em nosso país e viabilidade de aplicações dessas políticas, dada a especificidade da identificação segundo a cor no Brasil. (José Luis Petruccelli em a Cor denominada – suplemento da PME – IBGE)



O Censo Escolar de 2005 com o título “mostre a sua cara declare sua cor” vêm novamente confirmar que a cor ou raça da população adquire, também, importância crescente na análise das sociedades contemporâneas e de seus conflitos. Entretanto, freqüentemente englobada no conceito de “etnicidade”, cabe assinalar que o mesmo pode remeter a uma multiplicidade de significados, além de cor ou raça, entre os quais: lugar de nascimento, nacionalidade, etnia, religião, língua, traços culturais, ancestralidade, origem e, num nível mais subjetivo, o sentimento de pertencer a um determinado grupo, seja qual for à maneira de defini-lo.

A mídia seguidamente evidencia casos de preconceitos, é o caso por exemplo do jogador de futebol argentino Leandro Desábato, do Quilmes, chamou o jogador Grafite, do São Paulo de “macaco”, a questão do racismo voltou a tona e também em Caxias do Sul RS, onde jovens são acusados de fazer apologias ao nazismo. O papel da escola nesse contexto é, de fundamental importância, oportunizar a construção de diálogo, para que se relacione com o outro, com o grupo social, com a família, para que se estenda esse diálogo por toda a sociedade, que o estudante não seja capaz apenas de aprender leis e regras, mas que seja capaz de estabelecer normas de convivência e que saiba vivê-la em sua totalidade.

Segundo o autor Agnes Heller em seu livro “O cotidiano e a História” [...] O preconceito pode ser individual ou social. O homem pode estar tão cheio de preconceitos com relação a uma pessoa ou instituição concreta que não lhe faz absolutamente falta à fonte social do conteúdo do preconceito. Mas a maioria de nossos preconceitos tem um caráter [...] imediatamente social. Em outras palavras: costumamos, pura e simplesmente, assimilá-las de nosso ambiente, para depois aplicá-los espontaneamente a casos concretos através de mediações.

[...] podemos afirmar que, sob todos os aspectos nos quais tem preconceitos, ocorre a diminuição para o homem de suas possibilidades de uma escolha adequada e boa, historicamente positiva, e, com elas, a possibilidade de uma explicação da própria personalidade. O homem predisposto ao preconceito rotula o que tem diante de si e o enquadra numa estereotipia de grupo. Ao fazer isso, habitualmente passa por cima das propriedades do indivíduo que não coincidem com as do grupo [...]

As práticas educativas tem uma certa tendência a reproduzir modelos europeus em livros didáticos, paradidáticos, menosprezando afro-descendentes, indígenas, alimentando uma baixa auto-estima em relação aos alunos não-brancos, não raro associados a identidades negativas.

Segundo a autora Maria Aparecida Silva Bento<sup>1</sup>(...) Há décadas, antropólogos, historiadores e outros estudiosos começaram a maquinar e divulgar idéias de que no Brasil brancos e negros conviviam harmoniosamente, mesmo no período do escravismo. Essa foi a fórmula encontrada para suavizar o fato de que o Brasil foi o último país do mundo a abolir o trabalho escravo.(...)

Na Constituição da Nação Brasileira, no século XIX, uma questão preocupava os intelectuais; como formar uma nacionalidade com gente tão distinta? De um lado, brancos, livres, falando português e praticando o cristianismo. De outro, negros, escravos, falando dialetos e praticando religiões africanas. (...) Durante algum tempo vivemos a ilusão de uma unidade nacional baseada numa pseudotolerância inter-racial numa esperança de que, sendo o país do futuro, o Brasil superaria as diferenças sociais. (Jayme Pinsky em o Brasil tem jeito. 1993.)

Os estudantes que estão fazendo essa pesquisa, tiveram seus conteúdos de história relacionados com a escravidão. Todos sabemos que a colonização do Brasil se fez à sombra da violência, da arrogância e da impunidade e de um cruelíssimo exercício da escravidão negra e isso não se apaga da memória de um país de uma hora para outra

---

<sup>1</sup> Bento, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e Branco. 3ed., Ed. Ática, São Paulo, 2000.

### **1.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira da Luz está localizada na rua Agostino Ballardin n.º 150, Bairro Henrique Pante, São Marcos-RS. (Anexo 02) Possui cerca de 720 alunos matriculados, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, com as Modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e a noite a EJA - Educação de Jovens e Adultos. Com um quadro formado por aproximadamente 50 professores, onde estes intermedeiam o conhecimento entre crianças, adolescentes, jovens e adultos são-marquenses. A escola possibilita aos alunos a participação na banda marcial, sendo a única da cidade.

O prédio da escola possui uma boa infra-estrutura, com biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes, sala de apoio pedagógico e salas de aulas, para que seus alunos possam ter um ambiente com recursos didáticos apropriados, propiciando uma contínua aprendizagem.

#### **1.4 PERFIL DA TURMA**

A turma 72, sétima série do ensino fundamental é composta por 12 meninas e 8 meninos, são alunos criativos, interativos, dinâmicos, responsáveis e disciplinados. A turma foi escolhida devido ao interesse e participação durante as aulas de Ciências e História. (Anexo 06)

## **1.5 NOSSO MUNICÍPIO**

O município de São Marcos situa-se na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. A área do município é de 303km<sup>2</sup> e conta atualmente com cerca de 19 mil habitantes. A população de São Marcos se constitui de imigrantes e descendentes de italianos e poloneses, afro-brasileiros e portugueses.

Sua economia é voltada para a indústria moveleira, transporte de cargas com caminhões. A agricultura baseia-se na produção de alho e uvas. (Anexo 03)

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1.1 Objetivo Geral**

Este projeto tem por finalidade oportunizar os estudantes vivenciarem a pesquisa fora do seu ambiente escolar pesquisando o tema “preconceito racial” com os adolescentes nos bairros de nossa cidade e com isso valorizar as diversidades culturais, étnicas, sociais, assumindo uma postura de oposição a todas e quaisquer práticas sociais que incitem preconceitos e ou discriminação étnicas. Além disso, proporcionar ao aluno condições de aplicar as bases teóricas apreendidas em sala de aula levando-os a integração com a sua comunidade.

### **2.1.2 Objetivos Específicos**

- ⇒ Posicionar-se criticamente em relação à questão das desigualdades sociais;
- ⇒ Construir um conceito de diversidade cultural;
- ⇒ Desenvolver a capacidade de leitura de entrevistas;
- ⇒ Postura crítica com relação às perseguições raciais;

- ⇒ Relacionar o assunto pesquisado e as informações com conteúdos abordados em sala de aula;
- ⇒ Compreender que os processos sociais são construídos por diferentes sujeitos;
- ⇒ Resgatar as relações entre as diversas culturas, fortalecendo a identidade pessoal e social na construção da cidadania;
- ⇒ Mostrar como as injustiças sociais estão presentes na produção cultural brasileira;
- ⇒ Debater e argumentar sobre o racismo e preconceito no Brasil atual;
- ⇒ Reconhecer a marginalização social e a desigualdade social de ontem e hoje;
- ⇒ Relacionar a exploração dos negros no período colonial com a discriminação atual;
- ⇒ Questionar os adolescentes sobre o motivo de alguém conceber outra pessoa como inferior e por que isso acontece;
- ⇒ Questionar os adolescentes de que forma o preconceito racial pode ser combatido;
- ⇒ Questionar o que se esconde por trás das palavras, brincadeiras a respeito dos afro Brasileiros;

### **3. HIPÓTESE**

O racismo é fruto da escravidão? Em países, os quais sofreram com a escravidão negra, as pessoas tendem a negar ou disfarçar seus preconceitos? E os adolescentes são preconceituosos? Os adolescentes, no espaço escolar discriminam outros adolescentes, especialmente os afro-descendentes?



## 4. JUSTIFICATIVA

O tema preconceito racial é bastante polêmico. As referências às características dos povos que habitam o território brasileiro remontam aos primórdios dos contatos de europeus com os ameríndios e continuam com as alusões aos africanos e seus descendentes. Ao longo do tempo variada nomenclatura seguiu o processo de miscigenação, dando conta da diversidade fenotípica resultante na população e também construindo socialmente identidades associadas.

Muitos afirmam que o racismo é fruto da escravidão. Então, como explicar a sua persistência após mais de um século de abolição? O desprezo pelo outro, a antipatia pelo diferente são tão antigos quanto a própria humanidade. Também é muito importante saber a quem se referem seus preconceitos e qual é a intensidade sobre uma comunidade.

Algumas expressões jocosas usadas na linguagem estão ligadas a conotações racistas, as quais vêm reforçar a concepção de desprezo em relação ao negro; “a coisa está ficando preta”, “trabalho de negro” entre outras. No discurso, fala-se de igualdade, mas no entanto, infiltra-se ideologias racistas. Oficialmente as oportunidades econômicas e sociais são iguais, entretanto a experiência demonstra que “legalmente” não há desigualdade, embora a realidade de dados demonstrem o oposto.

## **5. PROBLEMA**

Ainda hoje, mais de 100 anos depois da extinção da escravidão, os descendentes de africanos, no Brasil, sofrem o preconceito e a discriminação por parte de uma grande parcela da sociedade brasileira.

O adolescente de nossa cidade tem preconceito racial? Isso interfere de alguma maneira na vida deles? E como eles acham que se forma o preconceito racial?

Muitos afirmam que o racismo é fruto da escravidão. Então como explicar a sua persistência após mais de um século de abolição? Quais os fatores que continuam a realimentá-lo?

## 6. MATERIAS E ECURSOS

- Pesquisa bibliográfica em livros, revistas, jornais e artigos acadêmicos,...
- Aula expositivo-dialogada;
- M.U.C (quadro, giz, retroprojektor,...);
- Transporte escolar;
- Passagem de ônibus;
- Planilhas Excel;
- Supervisão NEPSO;
- Encontros;
- Seminário.
- Apoio direção da escola – Andréia Taiza Sandri Machado (acompanhamento às reuniões, banners, confecção de camisetas)
- Secretária da escola – Ivânia Capeletti
- Questionário aplicado nos bairros da cidade.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação é contínua durante o desenvolvimento do projeto. Sendo, que seu fechamento será a apresentação da pesquisa para a comunidade escolar e apresentação em seminário na UCS. Será observado o comprometimento e responsabilidade dos estudantes, tanto em pesquisa de campo, quanto sua participação em seminários e debates em sala de aula.

## 8. CONCLUSÃO

A educação é sempre desafiadora, e para isso o professor deve saber articular os conteúdos de forma que as aulas sejam prazerosas para ambas as partes. Diversificar as metodologias, envolver-se com as novas propostas não é tarefa fácil, entretanto as oportunidades são oferecidas para um maior envolvimento em equipe. Oportunizar aos estudantes trabalhos com pesquisas, enriquece a experiência. O significado de pesquisa desconstrói, e é nele que as novas idéias nascem.

A cor da pele, a cor dos nossos cabelos, sangue de nossas veias não é assunto somente para a disciplina de Biologia. Abordar as questões raciais, preconceitos são grandes desafios, pois toca num ponto delicado da condição humana. A valorização social do mais belo, do mais competente, a idéia de que para tudo há uma hierarquia. O respeito ao outro vira omissão e para essa reflexão é que a pesquisa se direcionou, para o adolescente, nada melhor para se experimentar aquilo que se tem em mãos. Adolescente entrevistando adolescente. A educação precisa ser motivada. Os estudantes necessitam de ferramentas para aguçar a criatividade que está dentro de cada um. Não propiciar somente informações, despertar o interesse e curiosidades, mas que também sensibilize os conteúdos de sala de aula. Esse tipo de trabalho é prazeroso para os estudantes e acima de tudo permite aprender sobre o mundo e sobre si mesmo.

Após a conclusão da pesquisa alguns dados demonstraram dados surpreendentes, como no caso da pergunta de número 1. Você já presenciou algum tipo de preconceito racial nas atitudes cotidianas das pessoas na nossa cidade? 42% dos entrevistados responderam que não, 34% responderam que sim, 14% não sabem e 10% nunca. Na pergunta número 2. Pessoas de descendência afro-brasileira são tratadas com dignidade na nossa cidade? 32 dos entrevistados responderam não saber, 29 sim, 27 não e 12 responderam que são maltratadas. Percebe-se na questão 2 um número expressivo de 29. Na questão de número 3, 48 dos entrevistados responderam que na escola as vezes há o preconceito racial; outra questão que vem a tona é quanto ao tipo de preconceito, 44 dos entrevistados responderam na questão número 4 que os preconceitos maiores são de raça e cor em seguida com 27 dos entrevistados respondendo que é a classe social.. Entretanto há um confronto com as questões. Enfim, com o estudo de pesquisa realizado, vemos um Brasil com imensas riquezas, mas, o país ainda apresenta um número significativo de jovens que são preconceituosos. O único caminho é criar ações educativas com qualidade para nos livrar de expressivas desigualdades, em grande parte graças ao passado colonial, escravocrata e de exclusão social. A educação é a extensão do conceito de cidadania e justiça social.

A educação é o único caminho para superarmos preconceitos. É necessário reflexão para derrubar preconceitos.

## 9. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

**BENTO**, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Discutindo as relações raciais. 3.ed. São Paulo, Ática,2000.

**BRASIL RESPONSÁVEL**. Ano I – n.02 Abril 2004. Editora Press e Adversiting. A música e o canto que celebram um novo país – Inclusão social. P 12-13.

**CORREIO RIO GRANDENSE**. Negritude brasileira. Frei Beto, Caxias do Sul 15/12/2004. P 8.

**FREIRE**, Gilberto. Casa Grande e senzala. Rio de Janeiro , INL-MEC.1980.

**FREIRE**, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra . 199

**GADOTTI**, Moacir. A escola cidadã. São Paulo; Cortez, 1999.

**GONÇALVES**, Luis Alberto Oliveira. Discriminação e silêncio (a pedagogia dissimulada); uma análise do tratamento que a escola e os livros dão aos negros e sua cultura. Em Leia, n.103, maio/1987.

**ISTO É**. Nº 1775. 8 de outubro de 2003. Fosso Abissal. Brasil estatísticas.p 47.

**LIBÂNIO**, J.B. Ideologia e cidadania. São Paulo, 3ed. Ática, 2000.

**MAESTRI**, Mário. O escravismo no Brasil.3.ed. São Paulo, Atual, 1994.

**MÁTRIA**. Publicação Nacional dos Trabalhadores em Educação. CNTE. 8 de março de 2005.

**MUNDO JOVEM**. A superação da desigualdade social pela educação. Paulo Henrique Costa. Ano XLIII. N.353. Fevereiro 2005. P 4.

**PLANETA.** Excluindo o diferente – a força do medo. Ed 363, ano 30 – nº 12 – dezembro 2002.

**PLANETA .** Adeus as raças. ed. 382 ano 32 julho 2004. P 14-20.

**PINSKY, Jaime.** O ensino da história e a criação do fato. São Paulo: Contexto.

**VASCONCELOS, Celso.** Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo- elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

**VEJA.** Ed. 1889 ano 38 – nº 26 de janeiro de 2005. Negro correndo? É ladrão... André Petry p 75.

**WEHLING, Arno.** Wehling, Maria José C.M. A formação do Brasil colonial. 2ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999.



## **10. ANEXOS**

**Anexo 01 – Turma 7.2 – Escola Municipal de Ensino Fundamental**

**Demétrio Moreira da Luz**



**Anexo 02 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira  
da Luz**



**Anexo 03 - Município de São Marcos – RS**





**Anexo 04 - Questionário –**



Questionário nº: \_\_\_\_\_

Segmento: \_\_\_\_\_

E.M.E.F. DEMETRIO MOREIRA DA LUZ

*PRO.JETO. “NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO”*

Tema: PRECONCEITO

ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_ HORÁRIO: \_\_\_\_\_

**“Bom dia/ Boa tarde! Somos alunos da Escola Municipal Demétrio Moreira da Luz e estamos fazendo uma pesquisa sobre PRECONCEITO RACIAL .Podemos contar com sua colaboração?”**

PARTE 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. NOME: \_\_\_\_\_
2. IDADE: 1. ( ) Até 11 anos incompletos  
2. ( ) De 11 a 13 anos incompletos  
3. ( ) Mais de 14 anos
3. SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino

PARTE II:

**1. Você já presenciou algum tipo de preconceito racial nas atitudes cotidianas das pessoas na nossa cidade?**

1. ( ) Sim
2. ( ) Não
3. ( ) Nunca
4. ( ) Não sei

**2. Pessoas de descendência afro-brasileira são tratadas com dignidade na nossa cidade?**

1. ( ) Sim
2. ( ) Não
3. ( ) São mal tratadas
4. ( ) Não sei

**3. Na sua escola há preconceito racial**

1. ( ) Sim. Qual?
2. ( ) Não
3. ( ) Às vezes
4. ( ) Não sei

**4. Você acha que há preconceito na sua cidade quanto a:**

1. ( ) Classe social
2. ( ) Raça, cor
3. ( ) Religião

4. (        ) Opção sexual
5. (        ) Outros. Quais?

**Na sua opinião, é difícil para o brasileiro definir a sua cor?**

1. (        ) Sim
2. (        ) Não
3. (        ) Talvez. Por quê.....

**6. Você é racista?**

1. (     ) Sim
2. (     ) Não
3. (     ) Prefiro não responder.

**7. Se você estivesse acessando a Internet procurando alguém para namorar e você pede as características da outra pessoa e descobre que essa pessoa tem a cor diferente da sua. O que você faria?**

1. (     ) Daria uma desculpa e cairia fora.
2. (     ) Continuaría e diria que tem interesse nessa pessoa.
3. (     ) Não ligaria
4. (     ) Não saberia o que fazer.

**8. Se você visse uma situação de discriminação racial. O que você faria?**

1. (     ) Faria de conta que não viu nada.
2. (     ) Denunciaria.
3. (     ) Ajudaria a pessoa discriminada a dar queixa.
4. (     ) Não sabe.

**9. No mundo há várias pessoas racistas. Seguidamente vemos pelos meios de comunicações situações absurdas de racismo. Na sua opinião, essas pessoas deveriam ser punidas? De que forma?**

.....  
.....

**10- Se um afro-brasileiro vem falar com você; o que você faz?**

1. (     ) Conversa naturalmente com essa pessoa.
2. (     ) Diz que está com pressa e não pode falar.
3. (     ) Vira as costas e vai embora sem falar nada.
4. (     ) Outros. O quê?

**OBRIGADO (A) PELA SUA COLABORAÇÃO!!!**

**Anexo 05 - Alunos Multiplicadores no seminário NEPSO**

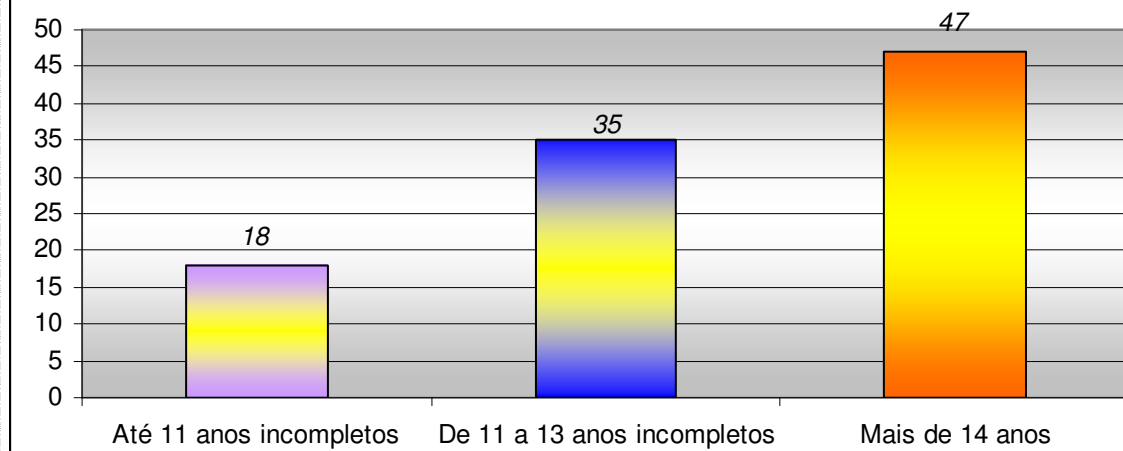


## **Anexo 06 - Resultados do Projeto – GRÁFICOS**

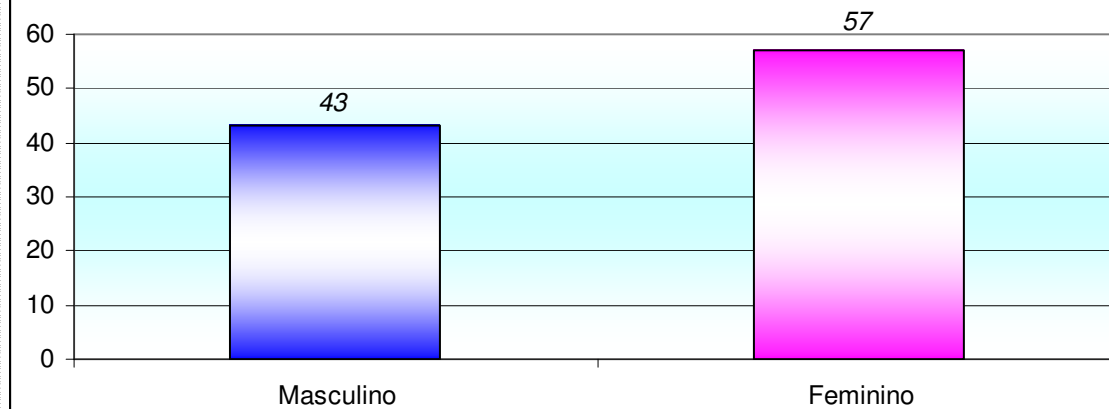


## Preconceito Racial – São Marcos - RS

### Idade dos entrevistados:



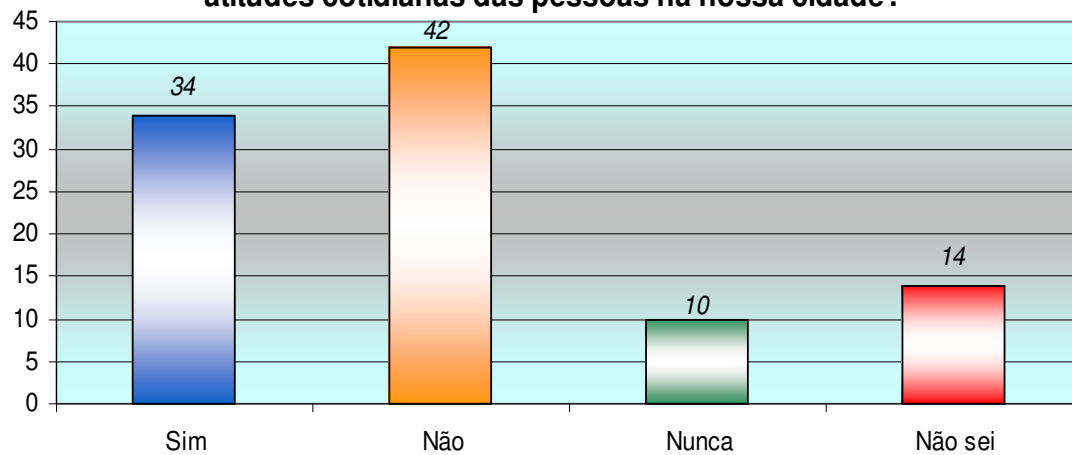
### Sexo dos entrevistados:



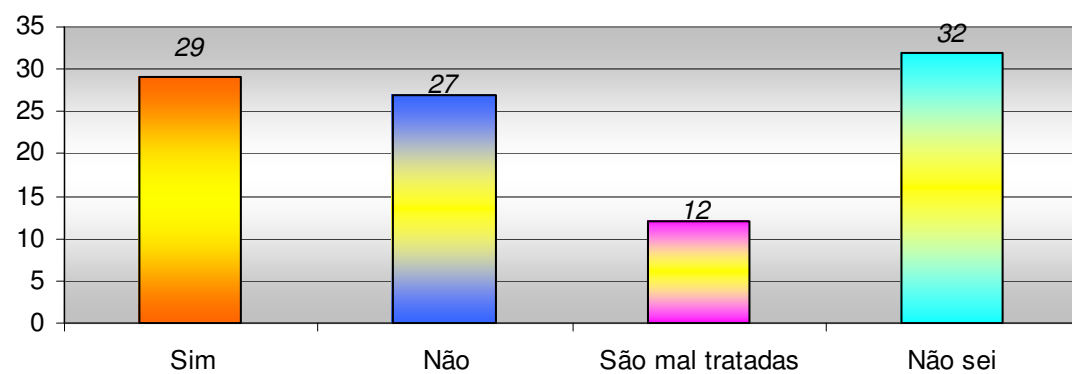


## Preconceito Racial – São Marcos - RS

1. Você já presenciou algum tipo de preconceito racial nas atitudes cotidianas das pessoas na nossa cidade?

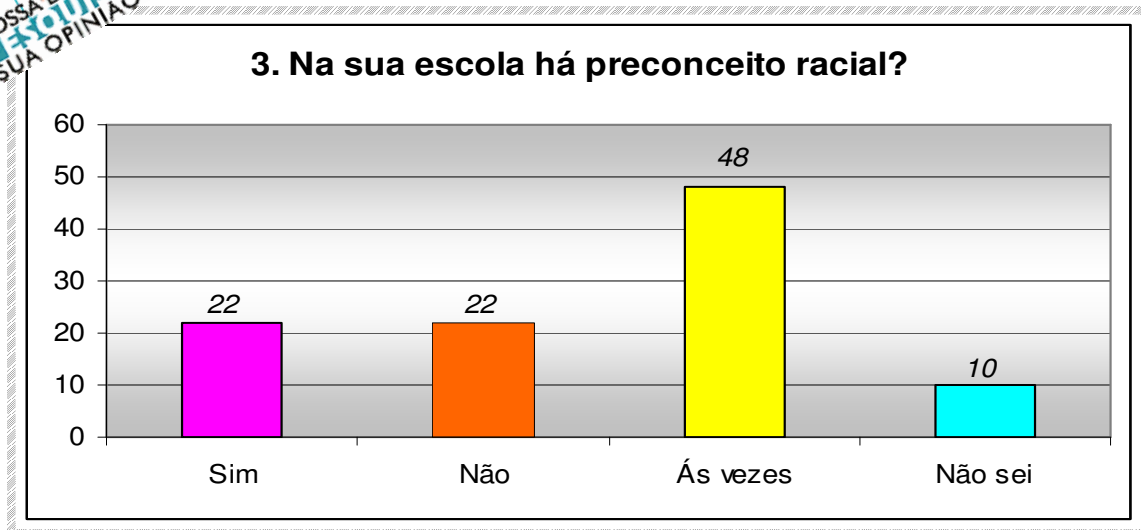


2. Pessoas de descendência afro-brasileira são tratadas com dignidade na nossa cidade?

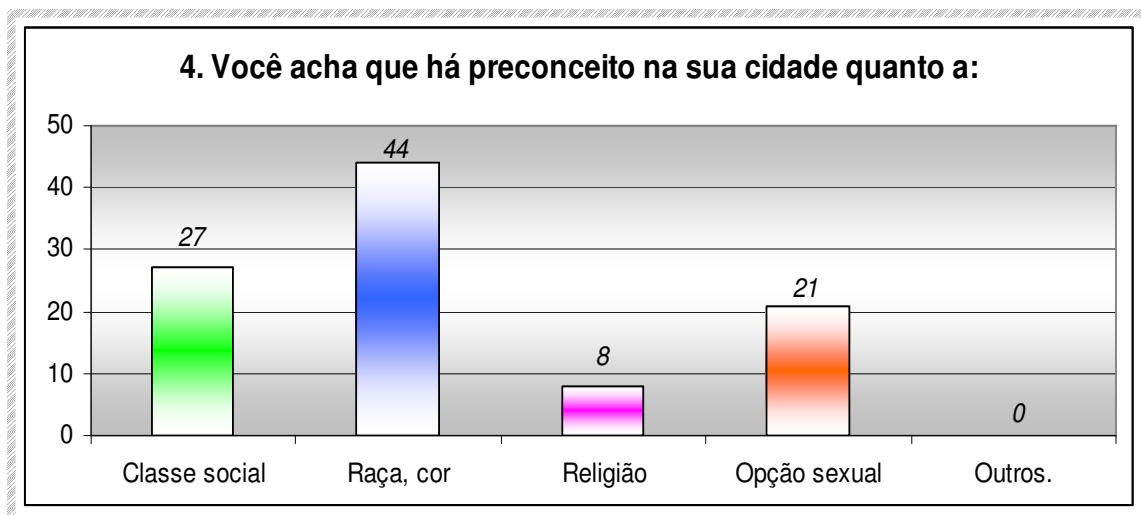




## Preconceito Racial – São Marcos - RS



Sim. Na escola há preconceito com os negros (03).



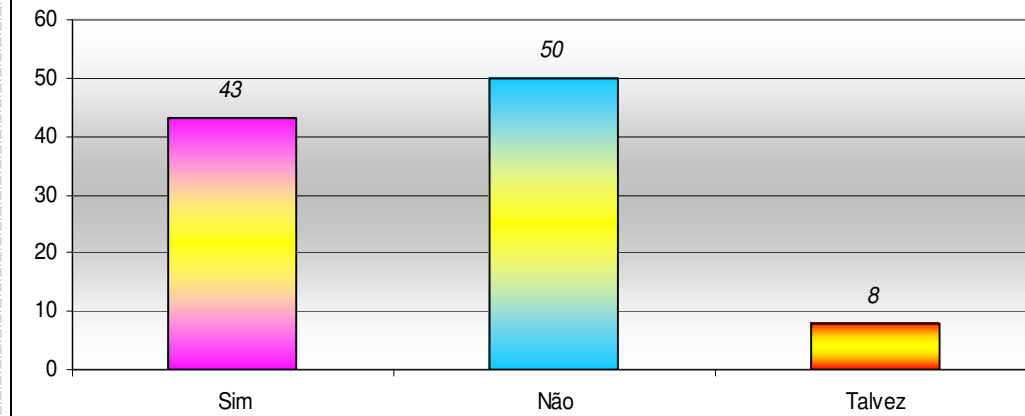
Alguns dos entrevistados marcaram mais de uma resposta nesta questão.



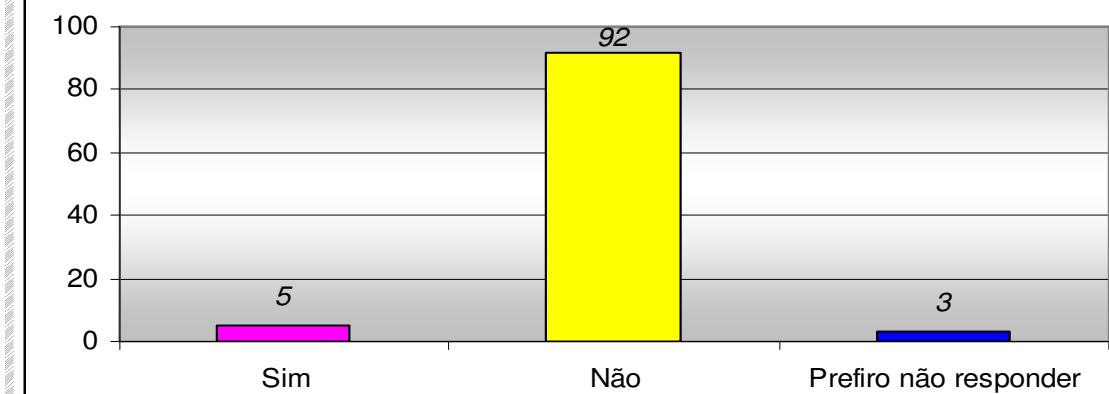
## Preconceito Racial – São Marcos - RS



### 5. Na sua opinião, é difícil para o brasileiro definir a sua cor?



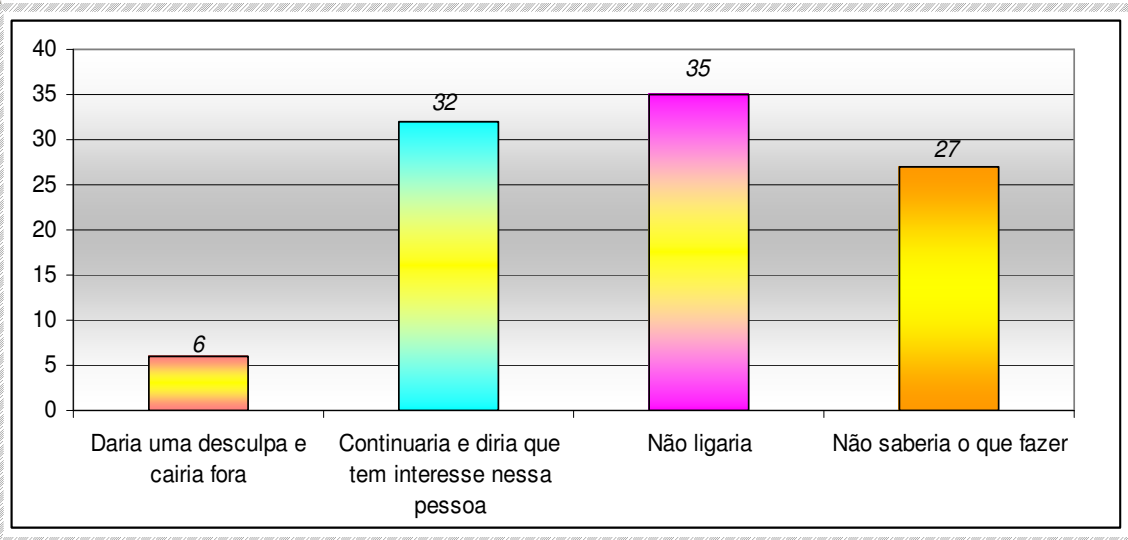
### 6. Você é racista?



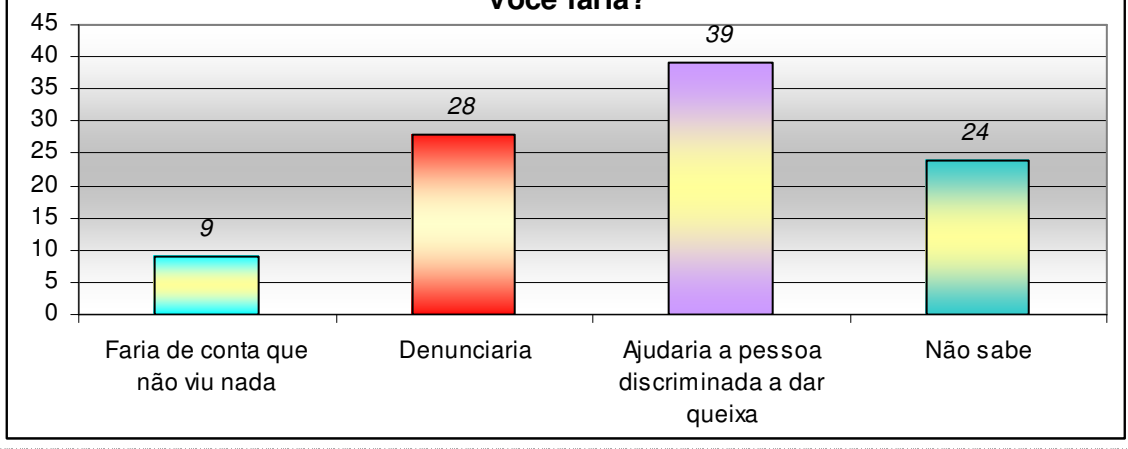
## Preconceito Racial – São Marcos - RS



7. Se você estivesse acessando a Internet procurando alguém para namorar e você pede as características da outra pessoa e descobre que essa pessoa tem a cor diferente da sua . O que você faria?



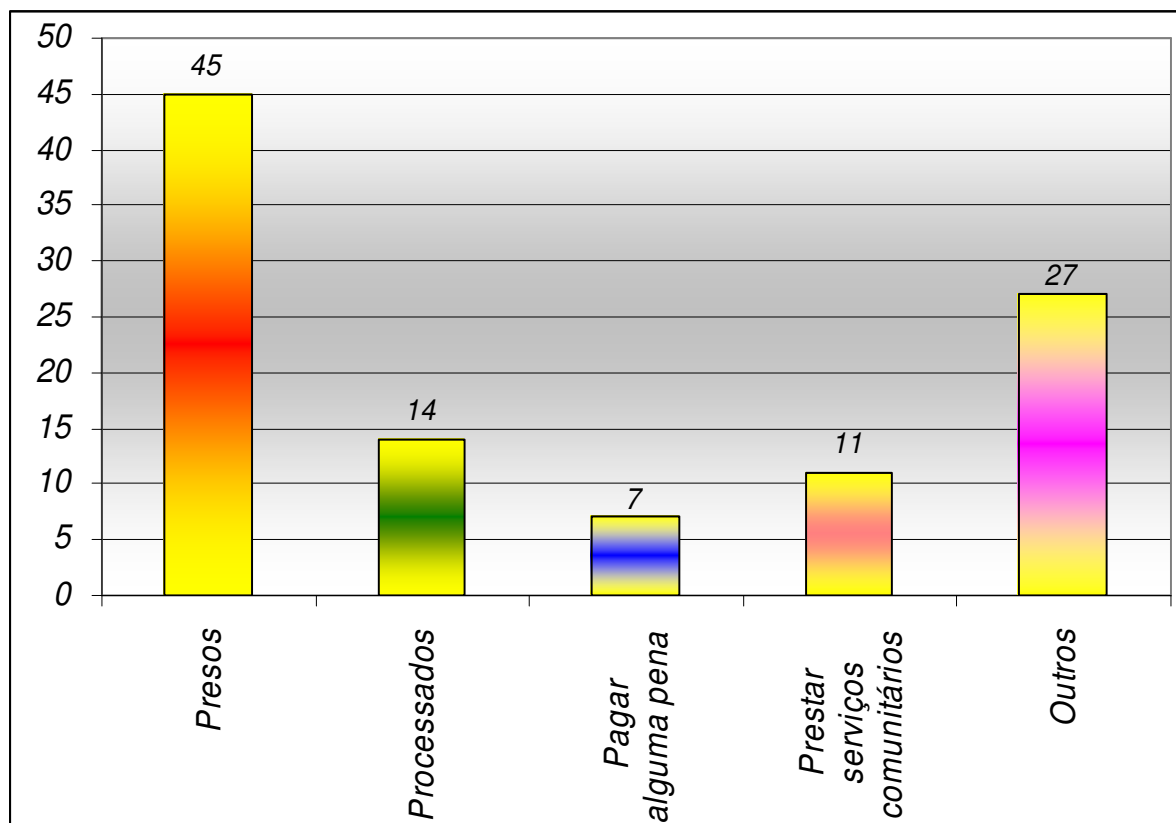
8. Se você visse uma situação de discriminação racial. O que você faria?



## Preconceito Racial – São Marcos - RS



9. No mundo há várias pessoas racistas. Seguidamente vemos pelos meios de comunicações situações absurdas de racismo. Na sua opinião, essas pessoas deveriam ser punidas? De que forma?



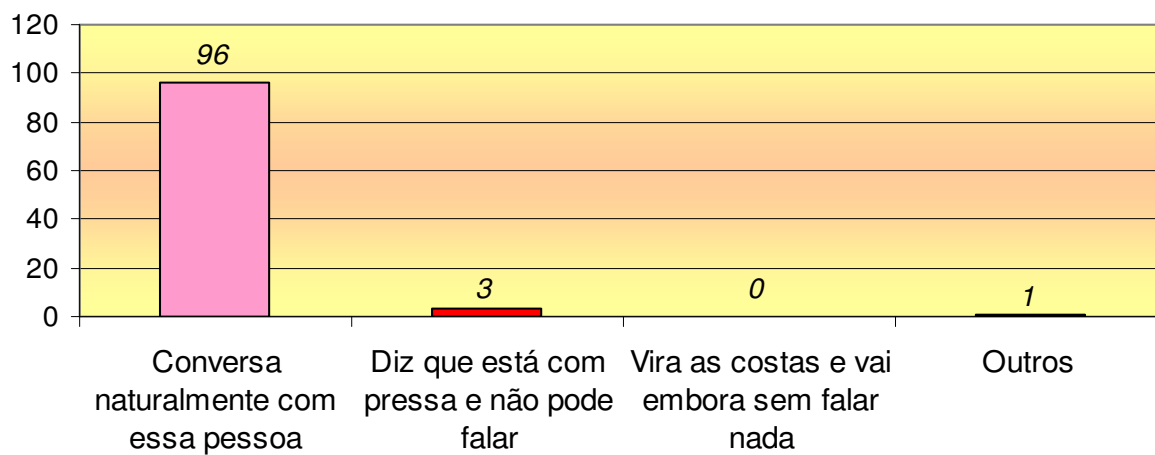
Outros: sofrer a mesma discriminação (04); pagar multa em dinheiro (05); pagar cesta básicas (01); trabalhar em instituição carente (02); punidas (08); denunciaria a polícia (01); situação de desespero precisar da ajuda de um negro (01); conviver com as pessoas da mesma cor que elas agrediram (01); trabalhar de graça entre pessoas negras (03).

Somente um entrevistado respondeu que pessoas racistas não deveriam receber punição por seus atos.



## Preconceito Racial – São Marcos - RS

10. Se um afro-brasileiro vem falar com você. O que você faz?



10.1

"Ser pai não é eliminar os obstáculos da vida dos filhos, mas sim oferecer-lhes ajuda para que desenvolvam a capacidade de superá-los." Autor Desconhecido

